

10 A 12 DE JUNHO DE 2025



CRIAÇÃO E GESTÃO DE UMA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA: A EXPERIÊNCIA DA EFA HERBERT DE SOUZA – EFA P.A BETINHO

Magda Martins Macêdo

Unimontes

magda.macedo@unimontes.br

Maria Aparecida Afonso Oliveira

Unimontes

maria.afonso@unimontes.br

Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes

Unimontes

maria.gomes@unimontes.br

Victor Alexandre de Oliveira Freitas

Unimontes

victor.freitas@edu.unimontes.br

Eixo: Educação e Diversidade

Palavras-chave: Escola Família Agrícola; Gestão comunitária; Pedagogia da Alternância.

Contextualização e Justificativa da Prática Desenvolvida

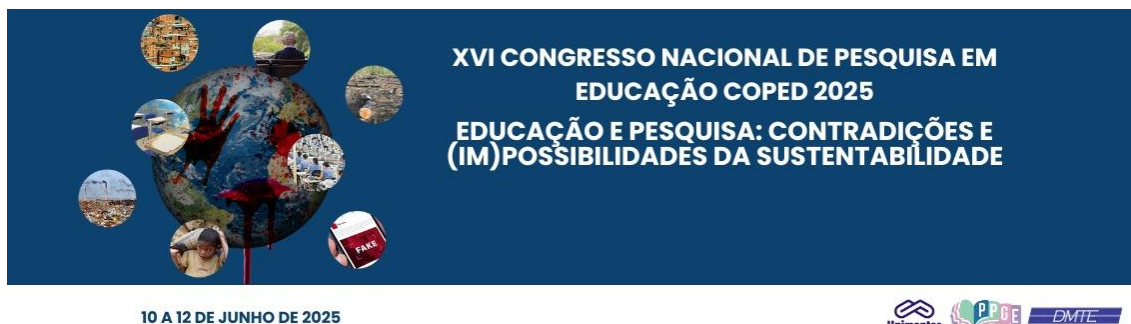
A educação dos povos do campo no Brasil enfrenta, historicamente, desafios no que se refere ao atendimento às necessidades específicas dessas populações. Como alternativa às abordagens tradicionais, a Pedagogia da Alternância (PA) surge, enquanto proposta educativa, pautada em uma metodologia que valoriza o saber popular, integra a escola às vivências comunitárias e vice-versa.

A criação e implementação das Escolas Família Agrícolas (EFA's) no Brasil respondem às demandas locais de uma educação que respeite a realidade sociocultural e produtiva do campo, extrapolando práticas escolares que desconsideram suas especificidades. Assim, uma EFA propõe uma pedagogia que valoriza a prática, gestão comunitária e participativa, o diálogo pluriépistêmico e a inter-relação teórico-prática no processo formativo, resultando em sustentabilidade para além do capital e fortalecendo a identidade de jovens agricultores.

Problema Norteador e Objetivos

A questão norteadora que permeia a criação de uma EFA em Minas Gerais é *problematizar a oferta de uma educação de qualidade que dialogue com a realidade do campo e contribua para a formação integral e emancipadora de jovens agricultores camponeses.*

A criação de uma EFA visa, sobretudo: integrar o saber e fazer popular ao conhecimento científico; promover a autonomia e o protagonismo dos estudantes, fortalecer os processos dialógicos para o desenvolvimento das comunidades e populações do campo bem como reduzir o êxodo rural.



Procedimentos Metodológicos

A implantação de uma EFA envolve uma forte mobilização e luta de camponeses e camponesas, amparadas pela Associação Mineira das Escolas Família Agrícola (AMEFA), uma organização que busca apoiar e fortalecer as EFA's no Estado de Minas Gerais.

Assim, o primeiro passo nesta ação dos camponeses do norte de Minas foi a realização do *Primeiro Seminário sobre Educação do Campo e Pedagogia da Alternância no Assentamento P.A Betinho*, no distrito de Engenheiro Dolabela, município de Bocaiuva-MG, no dia 05 de agosto de 2024.

O evento contou com a presença de agricultoras/es, educadoras/es das escolas e universidade públicas, estudantes, lideranças sociais e sindicais, representantes de associações diversas, comerciantes e demais membros da comunidade interessados em discutir e propor alternativas de educação contextualizada à realidade do campo. Neste momento, ficou acordado a realização do próximo evento para dar andamento às ações.

Para o segundo encontro, convocou-se uma Assembleia Geral cujo objetivo foi discutir e elaborar o Estatuto que passaria a regular a organicidade de todos os processos de participação e decisão da Associação, enquanto entidade mantenedora da EFA P.A Betinho.

Fundamentação Teórica

Segundo Caldart (2004), a Educação do Campo deve ser um instrumento de transformação social, em contraposição à reprodução de conhecimentos descontextualizados. Assim, a prática desenvolvida apoia-se na pedagogia da alternância, concebida na França e adaptada ao contexto latino-americano. Para Padilha (2001), a alternância cria oportunidades para o enraizamento do conhecimento na realidade concreta dos sujeitos.

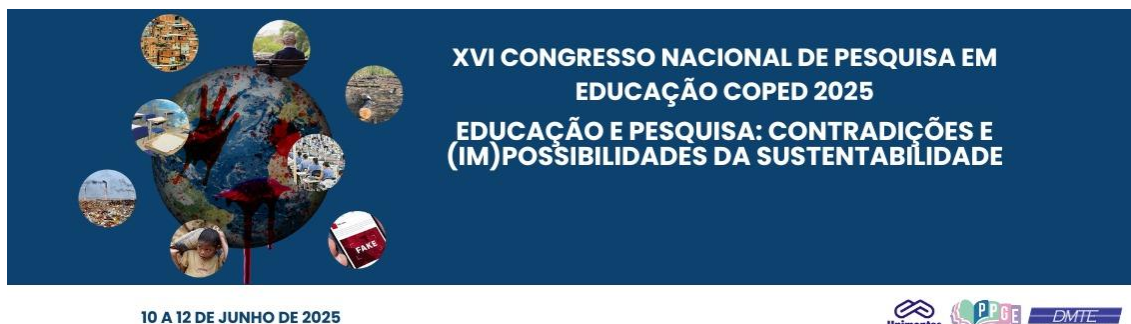
Freire (1996) também contribui ao afirmar que a educação deve ser dialógica e libertadora, reconhecendo os educandos como sujeitos históricos.

Resultados da Prática e Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

As ações mobilizadas resultaram na criação da Associação Escola Família Agrícola P.A Betinho (AEFAPA), sendo fundada no dia 26 de abril de 2025. Esta será a entidade mantenedora da EFA P.A Betinho. Os participantes tornaram-se sócios fundadores da associação e darão andamento à criação da escola.

Neste sentido, o presente relato tem relação direta com o eixo *Educação e Diversidade*, além de revelar sua significância no contexto da formação docente na Universidade ao apresentar como uma gestão comunitária, coletiva e democrática de uma EFA é exemplo possível de construção de caminhos alternativos para e por uma educação de qualidade e contextualizada com as especificidades dos povos do campo.

Uma importante conquista das EFA's em Minas Gerais foi a aprovação, em 2025, do Projeto de Lei 511/2023 que propõe a criação de um marco regulatório para a Educação do Campo, das águas e das florestas. A Lei visa reconhecer a Pedagogia da Alternância como



regime regular presencial de ensino, equiparar as EFA's à categoria de escolas públicas e reconhecê-las como escola de tempo integral.

Considerações Finais

A criação e gestão de uma EFA por meio da Pedagogia da Alternância representa uma proposta educativa transformadora e comprometida com a emancipação dos sujeitos do campo. Com foco na formação holística/integral, no diálogo entre saberes locais e científicos com vistas ao desenvolvimento territorial sustentável. Para tanto, é fundamental que políticas públicas reconheçam e apoiem essas iniciativas para garantir o pleno direito à educação de qualidade para os jovens camponeses.

Referências

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do movimento sem terra:** escola, prática educativa e formação de sujeitos. Petrópolis: Vozes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PADILHA, Paulo Sérgio. **Pedagogia da alternância:** uma alternativa pedagógica para a educação do campo. Brasília: UNESCO, 2001.